

**O LÉXICO DA COMUNIDADE DE PANORÂMICA
MONTES CLAROS – NORTE DE MINAS**

Carla Bianca Durazzo Costa (Unimontes)

biancadurazzo@hotmail.com

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes)

soccoelho@hotmail.com

1. Introdução

Segundo Lyons, “...a ciência em si é parte da cultura. E na discussão da relação entre linguagem e cultura não se deve dar prioridade ao conhecimento científico em detrimento do conhecimento comum, nem mesmo da superstição.” (1987, p. 224). Neste artigo propomos apresentar os resultados da nossa pesquisa sobre o léxico de Panorâmica, comunidade situada na área rural do município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Para isso, realizamos um estudo linguístico-semântico sobre a fala da comunidade foco de nossas investigações, levando em conta os aspectos histórico-culturais do mundo rural, a fim de colhermos dados linguísticos que revelassem informações sobre a história do português norte mineiro, bem como do português brasileiro.

Relacionar o léxico com a cultura e a história local foi muito importante para esta investigação porque utilizamos essas informações para ajudar a compreender a história da formação da língua portuguesa neste espaço norte mineiro, pois acreditamos que o vocabulário utilizado pelo povo de uma determinada região está intimamente relacionado com a sua história e a sua cultura.

Portanto, o sistema lexical de uma língua traduz a experiência cultural acumulada pelos membros de uma sociedade ao longo do tempo. O léxico pode ser considerado como o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística através de sua história, um acervo que é transmitido de geração para geração, mas que, muitas vezes, acaba se perdendo, como é o caso das comunidades rurais. Tais comunidades estão sendo atingidas pelo processo de escolarização que, na maioria das vezes, estigmatiza sua variedade e impõe a variedade culta.

Conforme se sabe, a língua falada em áreas rurais brasileiras ainda guarda por nosso povo um rico campo lexical que resgata um pouco da história e cultura local de uma comunidade. No entanto, além de serem ainda incipientes as pesquisas que registram a história dessa região e

poucos os contadores de casos, os conhecedores dessa história já se encontram numa faixa etária mais avançada. Assim sendo, se não documentarmos essa área logo, correremos o risco de perder parte da nossa história linguística.

Considerando que a comunidade brasileira ainda não conhece a história da sua língua falada, isto é, a história do português brasileiro e, para que seja realizada uma vertente de pesquisa essencial para a recuperação da história do Português Popular Brasileiro, é necessário estudar as variantes populares do português brasileiro do meio urbano e do meio rural.

2. *Universo da pesquisa*

A comunidade em estudo, Panorâmica, está localizada no município de Montes Claros – Norte de Minas Gerais, que é constituído de dez distritos: Montes Claros, Aparecida do Mundo Novo, Ermidinha, Miralta, Nova Esperança, Panorâmica, Santa Rosa de Lima, São João da Vereda, São Pedro de Garça e Vila Nova de Minas. A comunidade em questão faz limite ao norte e a leste com o Distrito de Santa Rosa de Lima, a oeste com o Município de Mirabela e, ao sul, com o Distrito de Miralta. A via de acesso é a estrada que liga o distrito à BR 135 no quilômetro 321.

O distrito de Panorâmica foi criado pela lei estadual 6769, de 13/05/1976 e anexado ao município de Montes Claros. De acordo com relatos orais dos moradores da comunidade, antigamente a região era ocupada por pequenas fazendas, não havendo povoado, e era conhecida pelo pequeno cemitério que foi construído para enterrar os mortos de toda a região. Tal cemitério é antigo e possui valor histórico e por isso foi o escolhido para a gravação de uma importante cena do filme “Outras Histórias” dirigido por Pedro Bial, lançado em 1999.

Por volta de 1910 foi construída uma capela, de adobe, com esforços dos fazendeiros, que doaram terras, principalmente Vicente Ruas Sobrinho, João Ferreira, Joaquim Rodrigues e Olímpio Alves. A capela foi consagrada a Nossa Senhora da Conceição e Bom Jesus. O local escolhido ficava perto do cemitério, no alto de um morro. Com o passar dos anos, os fazendeiros construíram suas casas aos pés do morro, o que deu origem ao povoado. As terras pertenciam então à igreja (Terras do Santo). Na década de 60 foi construída uma nova igreja, já que a antiga era muito pequena e se encontrava em ruínas. Com a ajuda da comunidade,

através de doações de dinheiro ou de bezerros para leilões, arrecadaram fundos para a construção. Como a antiga imagem de Nossa Senhora da Conceição quebrou-se, a comunidade resolveu consagrar a Igreja a Nossa Senhora das Graças e a Bom Jesus. A religião predominante do distrito é a católica.

Em relação à educação, a prefeitura mantém em Panorâmica a Escola Ezequias Teixeira que oferece o ensino de 1ª a 4ª série. A maior parte da população tem como única opção de trabalho as fazendas das rondozelas onde se cultiva a lavoura. Como em muitos lugares de Minas, a saúde é uma questão preocupante, há apenas um posto de saúde, onde são realizados os atendimentos pelos agentes de saúde locais e médicos da prefeitura de Montes Claros, porém em situação precária. O comércio pouco oferece aos seus moradores, há apenas quatro vendas para atender à comunidade.

Conforme nos lembra Silva (2008, p. 24) é preciso realizar a reconstituição histórica tanto do português brasileiro culto como do popular e, para a reconstrução do passado do português popular brasileiro, precisamos pesquisar no espaço brasileiro as variedades linguísticas de hoje, sobretudo as dos não escolarizados, das diversificadas áreas rurais do Brasil. Essa observação de Silva foi abordada por Amaral (1976, p. 1), quando afirma que “[...] encontraremos o dialeto dos genuínos caipiras, os roceiros ignorantes e atrasados [*sic*] ficou à margem do processo de evolução, não acompanhou [*sic*] de perto o movimento geral do progresso, está condenado ao desaparecimento, subsistindo na fala de pessoas idosas.”

Com base nas valiosas indicações de todos esses estudiosos, e uma vez que os moradores, principalmente os idosos, concentrados nas áreas rurais do Norte de Minas, ainda não passaram pelo processo de escolarização, esperamos registrar traços gramaticais (para estudos posteriores) e lexicais que caracterizem uma variedade do português popular brasileiro, ou português popular ou vernáculo brasileiro, ou seja, as normas vernaculares.

Partindo dessa hipótese, definimos para este trabalho pesquisar o léxico de Panorâmica – Montes Claros/MG, com o objetivo primeiro de listar e analisar as variedades linguísticas da comunidade em estudo, e tendo como segundo objetivo elaborar um glossário do léxico usado pelos moradores de Panorâmica. Dessa forma, esperamos fornecer informações e dados sobre as variedades rurais ali presentes e cujo estudo, espe-

ramos, contribuirá para a reconstrução da história do português falado pelos moradores norte mineiros de área rural e da língua portuguesa como um todo.

3. *Pressupostos e a amostra*

Para atender aos objetivos traçados para esta pesquisa utilizamos como suporte teórico fundamentos da sociolinguística laboviana (ALKIMIN, 2001, MOLLICA, 2003, NARO, 2003 e PAIVA, 2003) e estudos do léxico: lexicologia e lexicografia (LYONS, 1987, FERRAZ, 2006 e RIBEIRO, 2010).

O *corpus* é constituído por dados que foram coletados através da observação direta, de gravação de conversas espontâneas, enfocando temas do dia a dia das pessoas como: costumes, casos, tradições, a vida no campo, entre outros. Quanto à escolha dos sujeitos informantes, os moradores da comunidade que participaram da pesquisa (12 informantes no total) nasceram e viveram na região em estudo.

Levamos em conta os fatores sociais como faixa etária: adulta (26-55 anos) e idosa (a partir de 56 anos); gênero: masculino e feminino; grau de escolaridade: nível 1 (zero escolarização), nível 2 (1 a 4 anos de escolarização) e nível 3 (a partir de 5 anos de escolarização); ocupação; contato urbano (menor, médio ou maior) e classe social mais privilegiada (+P) ou menos privilegiada (-P). Para distinguir a classe social do sujeito informante, observamos as seguintes características: tipo de moradia, faixa salarial, emprego/ocupação, grau de escolaridade, o tamanho da família e o acesso a bens e serviços (casa própria, terrenos, fazendas, carro, telefone etc.).

Após a transcrição dos dados coletados, selecionamos 265 lexias que nos pareceu diferentes do que conhecemos e/ou que refletem a cultura da região em estudo, que foram dispostas em fichas lexicográficas em ordem alfabética, contendo as informações necessárias para posterior análise linguística. Por meio dessas fichas, verificamos seu registro nos dicionários como *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (1999), Caldas Aulete (1964 - versão digital) e um dicionário regional *O Dialeto Caipira* de Amadeu Amaral (1976); sua classe gramatical; um recorte da fala do entrevistado contendo uma amostra contextualizada da lexia em estudo; entre outros aspectos.

Posteriormente, após constituição e análise das 265 fichas lexicográficas e, considerando os objetivos traçados para a presente pesquisa, analisamos o número de lexias presentes em cada dicionário (Aurélio, Caldas Aulete e Amadeu Amaral); sua classificação gramatical; as lexias dicionarizadas e não dicionarizadas; o número de ocorrências das lexias e, por último, o léxico rural comum em Minas: Águas Vermelhas, Panorâmica e Passos.

4. *Análise e resultados*

A partir da análise quantitativa dos dados, constatamos que das 265 lexias apresentadas nas fichas lexicográficas, 220 se encontram pelo menos um dos três dicionários selecionados. No *Dicionário Aurélio*, foram encontrados 214 vocábulos, o que corresponde a 97,27% dos 220 vocábulos dicionarizados. Já no dicionário Caldas Aulete, foi o que mais apresentou, em suas páginas, aquelas lexias dicionarizadas, com 217 ou 98,63% desse total. Por último, em Amadeu Amaral, verificamos a presença de 39 lexias, o que corresponde a 17,72% dos vocábulos dicionarizados.

Averiguando a classificação gramatical das lexias, podemos constatar que os substantivos, os verbos e os adjetivos se destacaram com 155, 65 e 29 ocorrências respectivamente, totalizando 93,97% do total de dados. Vejamos alguns exemplos: *imbigo* (substantivo); *rompê* (verbo); *difícultoso* (adjetivo); *inté* (preposição) e *com pouco* (locução adverbial). Quanto às lexias dicionarizadas e não dicionarizadas, predominaram com 83,02% ou 220 as lexias dicionarizadas, ao passo que as demais somaram 16,98% ou 45 lexias não dicionarizadas. Em relação ao número de ocorrências das lexias apresentamos 41 lexias que ocorreram entre 05 e 158 vezes, a seguir, alguns exemplos: *tamém*, *pegô*, *cumê*, *de primero*, *mulé*, *tramela* e *bão*.

Finalmente, comparando o léxico de Águas Vermelhas (SOUZA, 2008) com o de Panorâmica (COSTA, 2011), encontramos um léxico comum que soma 38 lexias, já na comparação feita entre Passos (RIBEIRO, 2010) e Panorâmica, encontramos 32 lexias em comum do total dos dados coletados. Como ilustração de tal fato, apresentamos, a seguir, um exemplo de uma lexia comum -‘alembiar’- nas três localidades, a saber: Águas Vermelhas, Panorâmica e Passos.

- a. Costa, 2011, p. 165

Eu alembro que nós brincava de curral fazia os rebenta boi
(Entr. 5, linha 91)

- b. Souza, 2008, p. 218

Eu alembro... um mucado eu alembro... (Entr. 7, linha 9)

- c. Ribeiro, 2010, p. 214

Cê num alembra dela não. Ele era muito chique. (Entr. 10, linha 332)

Em seguida, apresentaremos alguns exemplos do glossário do léxico da comunidade de Panorâmica. Este glossário faz parte do conjunto lexical que compõe as entrevistas que constituem o *corpus* deste trabalho. Fizemos o levantamento das lexias consideradas, por nós, significativas e reveladoras da realidade sócio-histórica e cultural dos falantes da comunidade em estudo. O significado das lexias foi definido segundo a aceção constante nas entrevistas.

5. Alguns exemplos do glossário

Aculá (d) [adv.]. Naquele lugar, mais além, lá ao longe. Variante de ‘acolá’. “*fica ali oh pra cá da chapada do morro que tem aculá*” (Entr. 3, linha 75)

Balungadô (n/d) [Nm. sm. sing.]. Balanço. “*mai nós brincava nós fazia balungadô*” (Entr. 1, linha 167)

Carapina (d) [Nm. sm. sing.]. Carpinteiro. “*ele num sabia trabaia de de coisa de carço... carapina num trabaia não*” (Entr. 1, linha 87)

Inimia (d) [Nf. sf. sing.]. Diminuição do número e/ou do volume de glóbulos vermelhos ou do teor de hemoglobina no sangue. Variante de ‘anemia’. “*fui ieu fui ni escola mai quando ieu ia ni escola ieu era pequena e era muitcho atacada de inimia sabe?*” (Entr. 1, linha 59)

Isbandaiá (d) [v.]. Esbandalhar, fazer em pedaços, despedaçar, destruir. “*ieu to com vontade de isbandaiá ele e... e consertá ele mais... mais quem é fraco num tem (força) né dona Vaina?*” (Entr. 1, linha 236)

Muncado (n/d) [Nm. sm. sing.]. Tanto, quantidade indefinida. “*mais aí depois depois nós ficô morano pra lá um muncado de tempo*” (Entr. 3, linha 77)

Suverteu (d) [v.]. Soverteu, desapareceu, sumiu. “*nós num achô ele... suverteu oh*” (Entr. 3, linha 373)

Tapiá (d) [v.]. Tapear, enganar, iludir, burlar. “*porque eu acho que pra mim pô a mão tem que tê pelo menos duas pessoas e a garra tamém que eu num vô tapiá ninguém*” (Entr. 5, linha 136)

Trapim (d) [Nm. sm. sing.]. Trapinho, pedaço de pano velho ou usado. “*agora tinha o pano onde ieu pus os trapim do menino enfiado na parede lá assim*” (Entr. 3, linha 360)

Vendero (d) [Nm. sm. sing.]. Vendeiro, dono de venda. “*final de semana os vendero já tem uma arrecadação pelo menos pra eles*” (Entr. 5, linha 146)

Visage (d) [Nf. sf. sing.]. Fantasma, assombração. “*é visage... mais graças a deus Vaina ieu passo aí num vejo nada*” (Entr. 1, linha 441)

6. Considerações finais

A partir deste estudo pudemos observar o perfil sociocultural dominante na comunidade de Panorâmica, um léxico que reflete o mundo rural – plantas, animais, condutas, crenças e costumes. Esse vocabulário analisado em nossa pesquisa mostra sua estreita relação com a cultura local, grande parte da população de Panorâmica vive no meio rural sem experimentar as inovações das cidades, portanto, ainda guarda esse rico campo lexical que conta um pouco da nossa história norte mineira, ou seja, a história do português brasileiro.

Por hora, encerramos nossa tarefa e admitimos que a descrição e a análise de falas feitas encerram, em si mesmas, uma pequena parte dos aspectos no grande universo que o linguajar da região norte mineira revela. Portanto, outros estudos e reflexões fazem-se necessários para que possamos conhecer vocábulos ‘escondidos’ nos espaços rurais e urbanos norte mineiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 21-47.

- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: Hucitec, 1976.
- AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1964.
- COSTA, Carla Bianca Durazzo. *O léxico da comunidade de Panorâmica – Montes Claros – Norte de Minas*. 2011. Monografia (Graduação em Letras) – Unimontes – Montes Claros.
- FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade de. *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006, p. 217-234.
- FERREIRA, Aurélio B. de H. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Ver./aum., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- LYONS, John. Linguagem e Cultura. In: *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987, p. 273-198.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa*. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 11-30, 2008.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 43-57.
- PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 33-42.
- RIBEIRO, Gisele Aparecida. *O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos sertões de Jacuhy*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFMG – Belo Horizonte.
- SOUZA, Vander Lúcio. *Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFMG – Belo Horizonte.